DIFERENÇAS NA REGULAÇÃO IÔNICA E NÍVEIS DE OXIHemocIANINA ENTRE *CALLINECTES DANAE* SMITH, 1869 (BRACHYURA: PORTUNIDAE) E *C. ORNATUS* ORDWAY, 1863 (BRACHYURA: PORTUNIDAE) SIRIS COM DISTRIBUIÇÕES ESTUARINAS DISTINTAS

Rios, L.P.^{1,*} & Freire, C.A.¹

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Centro Politécnico, Laboratório de Fisiologia Comparativa da Osmorregulação

*Autor correspondente: lpr2012@gmail.com

As espécies de siris *Callinectes danae* e *C. ornatus* são encontradas em baías e estuários ao longo da margem oeste do Oceano Atlântico. *C. danae* ocupa a região mais interna dos estuários, de águas mais diluídas, enquanto *C. ornatus* ocupa a região mais externa, de águas mais salinas. O objetivo desse estudo foi avaliar comparativamente suas características respiratórias e osmorregulatórias, utilizando choques hipo- e hipersalinos de curto prazo, para testar a hipótese de que sua fisiologia está relacionada com a sua distribuição. Os siris foram expostos a choques hiposalino (10‰) e hipersalino (40‰) por 30 min, 2 e 6 h. Uma amostra de hemolinfa foi coletada e dosada para osmolalidade, íons sódio, cloreto, magnésio e potássio, e oxihemocianina. Amostras de tecido muscular e branquial também foram removidas para quantificação de sua hidratação. *C. danae* demonstrou uma capacidade hiper-regulatória levemente superior ao seu congênere; sua hemolinfa não foi tão diluída como a hemolinfa de *C. ornatus*, após 6h em salinidade 10‰. Além disso, *C. danae* mostrou, de forma consistente, maiores concentrações de magnésio e cloreto na hemolinfa, em contraste com seus níveis baixos de sódio e oxihemocianina, quando comparados com aqueles encontrados em *C. ornatus*, praticamente em todas as condições experimentais. Ambas as espécies apresentaram manutenção estrita e similar de hidratação tecidual, nas diferentes salinidades. *C. ornatus* tem mais oxihemocianina e hiporregula mais magnésio e possui mais sódio na sua hemolinfa do que *C. danae*, que possui mais cloreto. A hipótese de que os siris alteram o seu comportamento para minimizar o contato das brânquias com o meio externo e dessa forma reduzir a sua permeabilidade aparente diante de choque salino não foi confirmada pelos dados de oxihemocianina, que foram estáveis nas diversas salinidades e tempos. Embora as duas espécies pertençam ao mesmo gênero, elas apresentam algumas diferenças ecológicas na sua distribuição, e fisiológicas, na sua regulação iônica e teores de oxihemocianina.

Palavras-chave: osmorregulação, decapoda, oxihemocianina.